



DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO: UM DESAFIO ENTRE EMPREENDEDORES, UNIVERSIDADES E A COMUNIDADE

GANDOLFO, CELSO APARECIDO – Celso@cm.cefetpr.br

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR Unidade Campo Mourão
Rod Br 369, km 0,5 saída para Cascavel
Campo Mourão - Pr

KOVALESKI, JOÃO LUIZ - PROF. DR. - kovaleski@pg.cefetpr.br

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR- Unidade de Ponta Grossa
Ponta Grossa

Resumo: O artigo apresenta algumas reflexões sobre o desenvolvimento tecnológico do município de Campo Mourão através de um planejamento estratégico norteador. Evidencia, também, aspectos históricos e conceituais sobre o papel das microempresas e universidades para um desenvolvimento regional e municipal, assim como também o trabalho norteador desencadeado por um grupo de 26 pessoas de entidades diversas do município que estão envolvidas diretamente no contexto do desenvolvimento municipal. O trabalho realizado por este grupo tece algumas considerações e o porquê de se estabelecer um planejamento estratégico, que certamente determinará a responsabilidade e os objetivos do cenário regional e municipal. O texto descreve desde cenários estratégicos, a interface da universidade e as microempresas, iniciativas e tomada de decisão do grupo para a manutenção do objetivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, Planejamento Estratégico, empreendedores, universidade



1. INTRODUÇÃO

Transformar conhecimento em riqueza é o grande desafio atualmente para os países em desenvolvimento ou países emergentes como o Brasil. O país vem se esforçando para desenvolver condições de competitividade que lhe possa permitir participar mais efetivamente da distribuição da riqueza mundial, hoje cada vez mais concentrada em alguns poucos países pelos efeitos da globalização da economia.

Para conseguir essas condições de competitividade se faz necessário traçar metas e estabelecer objetivos para que se possa alcançar um nível de produção e renda compatíveis com as necessidades da sociedade. Um dos instrumentos são as estratégias tecnológicas traduzidas e materializadas tanto nas empresas e produtos quanto no seu processo de fabricação. Essas estratégias vão implementar a robustez de possíveis desenvolvimentos regionais.

No atual cenário mundial de globalização, as estratégias de desenvolvimento regional passa a ser de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico do país, como também para conquistar novos mercados externos.

Tem-se observado, no atual estágio da globalização, o desenvolvimento organizado de pequenas empresas, contribuindo não somente para o faturamento das empresas, mas também para o desenvolvimento da região onde as mesmas estão localizadas. Neste sentido, o poder público local e comunidade distribuída pelas suas empresas e instituições de ensino desempenham importante papel. Quando conduzido adequadamente, possibilita a criação de condições de estímulo para as empresas reorganizarem-se em forma de redes para o crescimento regional, proporcionando, de um modo geral, aumento na qualidade de vida. O município de Campo Mourão se organiza para impulsionar suas potencialidades. Atualmente a cidade possui indicadores de qualidade de vida destacáveis, que exemplificam como as pequenas empresas souberam tirar proveito da competitividade, promovendo desenvolvimento social a partir de políticas industriais locais.

Neste artigo será abordada a pesquisa bibliográfica no que se refere o desenvolvimento local, com o objetivo de fornecer elementos necessários para o entendimento de seus conceitos básicos. Será apresentado um histórico do município de Campo Mourão – PR, a relação micro empresa e universidades, política como fomento e também um trabalho que está sendo realizado por representantes da comunidade em prol de um planejamento estratégico, em que este contempla as perspectivas de desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão. É importante salientar que não se pretende esgotar o assunto, mas sim identificar os elementos necessários para a contextualização do assunto abordado.

2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

"Campo Bordejado de Araucárias", tais como taças erguidas ao céu, brindando o Criador pela exuberância de suas águas, fauna, flora e terra riquíssima. Falamos dos "Campos do Mourão".

A região dos "Campos" bordejado pelas matas Atlântica e das Araucárias, sede da Nação Guarani, começou a ser visitada pelos espanhóis entre 1524 e 1541 e pelos bandeirantes portugueses a partir de 1628. A região pertenceu a Província del Guáira - capital Assuncion.

Em 1765 começou a ser vasculhada por milícias do governo da Província de Piratininga (hoje São Paulo), que denominaram o vale descampado entre os rios Ivaí e Piquiri, de



"Campos do Mourão", em homenagem ao governador provincial, Dom Luiz Antônio de Souza Botelho e Mourão.

Na década de 1890 o pasto natural e o cerrado nativo dos "Campos do Mourão" serviam de ponto de descanso dos tropeiros que por aqui passavam, tocando boiadas para negociar no Mato Grosso do Sul.

Em 1903 chegou e fixou-se nos "Campos do Mourão" a família do paulista José Luiz Pereira, seguida dos Teodoro, Custódio, Oliveira, Mendonça, Mendes e dos guarapuavanos Guilherme de Paula Xavier, João Bento, Norberto Marcondes, Jorge Walter (O Russo), dentre outros pioneiros que se fixaram em grandes áreas no território de Campo do Mourão.

Até 1943 Campo do Mourão pertencia ao município de Guarapuava. A partir deste ano passou a distrito do município de Pitanga e no dia 10 de Outubro de 1947 começou a "andar com suas próprias pernas", emancipado política e economicamente pela Lei 02/47, sancionada pelo governador Moysés Lupion, tendo como seu primeiro prefeito nomeado o senhor Pedro Viriato de Souza Filho e depois o Sr. José Antônio dos Santos.

Até a década de 1960 o município de Campo Mourão compreendia toda a Micro-região 12 e os municípios que hoje a integram eram seus distritos administrativos. Na década de 80, foram desmembrados dois dos seus últimos distritos administrativos: Luiziana e Farol do Oeste, ficando sobre sua tutela apenas o distrito de Piquirivaí.

2.1. Alguns Indicadores, Aspectos Econômicos e Participação no PIB Municipal

Tabela 1

População (2000)	74.736 hab.	Agropecuária	7.34%
Urbana		Indústria	23.32%
Rural	5.684 hab.	Serviços	69.35%
Total	80.420 hab.	Produto Interno Bruto	US\$ 220,797,175.85
Taxa Crescimento Anual	0.29%	PIB per capita	US\$ 2,805.13
Distâncias Capital Porto Paranaguá	456 Km	População Economicamente ativa	43,934 hab
	547 km	Principais Produtos Agrosilvopastoris	Soja Safra Normal Milho Safra Normal Trigo
Área	77,321 km ²		
Altitude	630,00 metros		
Longitude	52° 22' 40" W-GR		

Fontes de Pesquisa: IGBE; Base de Informações Municipais - malha Municipal Digital; Cadastro Geral de Empresas; Ministério da Fazenda; Banco Central do Brasil; Departamento de Cadastro e Informação; Registros Administrativos



3. MICROEMPRESA – UNIVERSIDADE

No cenário industrial nacional, *"as microempresas somadas às de médio porte, representam 98% das empresas existentes no setor industrial, comercial e de serviços no país, além de empregar cerca de 53% da população economicamente ativa,"* como foi apontado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, (SEBRAE - 2002).

Na leitura cuidadosa do citado relatório, verifica-se que alguns dados confirmam que o maior crescimento de novos postos de emprego está nas pequenas empresas. Quanto a produtividade da mão de obra e a qualidade dos produtos, esses dados balizam também que as microempresas aparentemente obtêm melhor retorno por empregado, porém não possuem a força econômica dos grandes e poucos conglomerados nacionais. Com a falta de recursos econômicos nas microempresas, quer seja por falta de programas governamentais eficazes, quer seja por falta de capital próprio para o auto financiamento, se torna praticamente inviável o investimento em novas tecnologias e em capacitação de recursos humanos qualificados. Diante desses fatos e buscando vencer a inércia e esse grande desafio, o caminho pode ser os centros de excelência universitários.

O problema, segundo D'AVILA (2002), é que *"é sabido que esses centros têm por objetivo a educação, constituindo-se a pesquisa apenas numa atividade-meio, que tem como metas principais a publicação de trabalhos científicos visando o enriquecimento do currículo escolar, assim como a evolução da carreira profissional do professor-pesquisador."* Assim, transferir a gestão do avanço tecnológico para as universidades se torna, na prática, um evento muito difícil, além disso, a preparação dos pedidos de patente requer treinamento especializado na matéria e a manutenção de longo período de sigilo na atividade de pesquisa que pode ser melhor utilizado em termos profissionais pela publicação de trabalho em revistas especializadas conduzidas no mesmo prazo. Essa é a situação encontrada de forma mais generalizada em todo o mundo.

No Brasil, as invenções que se traduzem em patentes, normalmente são associadas pelo grande público às atividades de pesquisa básica, conduzidas em universidades, o que é um grande equívoco. *"Em realidade, apenas 1% das patentes depositadas internacionalmente saem diretamente dos bancos acadêmicos"* D'Avila (2002). Ainda segundo o aludido autor, *"as grandes empresas respondem por mais de 70% dos inventos patenteados, posto que a patente de invenção é um bem econômico de alto valor comercial por gerar um monopólio de mercado que assegura elevado retorno aos investidores bem-sucedidos."*

4. EM QUE AS UNIVERSIDADES PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO

A relação universidade/microempresa se concentraria nos estágios iniciais de desenvolvimento, principalmente na fase exploratória da pesquisa, sendo pouco exigido nas etapas posteriores, deixando as outras etapas para as microempresas.

A fase de prospecção (novas idéias e a escala de laboratório), em que o papel da universidade é fundamental, é aquele de maior risco. Elas usariam tempo e pessoal capacitado dando suporte ao projeto dos produtos. À medida que o risco diminui, ao se conhecer melhor o produto na fase do projeto e testes, os investimentos para disponibilizar o produto em larga escala aumentam exponencialmente, porém já se torna interessante para as microempresas,



visto que, também diminui sensivelmente o risco de não retorno do capital, dessa forma, estimulando a produção e por conseguinte, aumentando o giro do capital, gerando empregos.

Segundo D'Avila (2002), a interação universidade/microempresa poderia se dar ainda em outros níveis com o objetivo de:

- *Desenvolver competências científicas e tecnológicas para apoiar as atividades de negócios das microempresas;*
- *Promover a participação de entidades brasileiras de pesquisa no processo de desenvolvimento de novos produtos/processos de alcance mundial;*
- *Motivar a realização de pesquisas de caráter básico em linhas correlacionadas com os produtos das microempresas.*

Um dos problemas que os professores - pesquisadores, tanto quanto os departamentos podem enfrentar nessa possível parceria, é a respeito da participação percentual nos royalties a serem pagos pelas empresas, já que se trata de uma justa retribuição tanto ao dinheiro público despendido, quanto às horas de pesquisa e trabalho gastos pelos pesquisadores e pelos departamentos no desenvolvimento da tecnologia. Porém, a esse respeito normas contratuais previamente assinadas, serviriam como balizadores e regulamentariam as possíveis discussões.

Outro item de ajuste seria no repasse da pesquisa desenvolvida, mais especificamente, no tempo de dedicação dos desenvolvedores para assessoria e implementação da tecnologia, já que normalmente eles têm seus compromissos para com suas atividades normais na universidade o que, se não for bem planejada, essa parceria poderia acarretar prejuízos ao bem público.

Um entrave que ainda poderia surgir, seria de natureza político-ideológica pelas implicações surgidas de tais parcerias. Assim, seria positiva uma discussão sobre as melhorias sociais (elevação do nível de emprego e bem-estar social, poder aquisitivo, etc.) e acadêmicas (melhoria do incentivo à pesquisa e ensino, maior abrangências da universidade em sua prestação de serviço e contribuição para uma elevação das condições de vida da sociedade, etc.) que daí resultariam. Diante de todo exposto, é necessário um repensar sobre o papel da Universidade para com a nação que, além de educar, desenvolver pesquisa e ciência e criar novas tecnologias, a preocupação com o repasse desses objetivos, que é de fazer chegar à sociedade os resultados desse trabalho, traduzidos em melhorias efetivas para todo o povo brasileiro e maior independência em relação aos países do primeiro mundo. O resultado seria uma respeitabilidade maior por parte da sociedade e, portanto, um poder maior para as instituições universitárias.

Com relação a participação dos lucros, a universidade seria beneficiada com a destinação de um percentual dos royalties à equipe de professores pesquisadores a título de incentivo; bem como, um outro percentual que seria destinado ao departamento ao qual pertença a equipe de pesquisa. Desta forma, com esses recursos, haveria a continuação da pesquisa, a melhoria dos laboratórios e equipamentos das universidades, como também haveria condições mais favoráveis no aperfeiçoamento os seus recursos humanos. Um benéfico efeito colateral dessas atitudes seria a menor dependência dos escassos recursos orçamentários que, de ano para ano, pela insensibilidade dos políticos, decrescem de valor. Enfim, seria a disponibilização de novas fontes de recursos além das oficiais. Desta feita, é importante mencionar aqui o Projeto de Lei nº 257 de 2000, do senador Roberto Freire, PPS, que trata do incentivo à pesquisa e a inovação tecnológica e que poderia representar um enorme avanço nessa parceria.



5. POLÍTICA E FOMENTO

Concretamente, desde 1999 o MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia) vem fomentando parcerias que contribuam para aumentar a capacidade inovativa das regiões e, com isto, alavancar a exploração sustentável de atividades com forte potencial para promover o desenvolvimento local e regional, beneficiando principalmente regiões com problemas de integração e dinamismo.

Embora se tenha claro que a inovação cumpre papel central na economia contemporânea e que muitos problemas que travam ou inibem o desenvolvimento de determinadas regiões têm origem em gargalos tecnológicos, é inegável que o desenvolvimento destas regiões vem requerer uma ação coletiva e articulada, que transcenda os limites de competência do MCT e de suas agências.

Para superar esta limitação, o MCT vem articulando esforços de um conjunto de atores e instituições que atuam em várias áreas relevantes para desobstruir e potencializar o desenvolvimento destas regiões, ao mesmo tempo em que promove ações estritas no Campo da CT&I (Ciência Tecnologia e Inovação) voltadas para a promoção de processos de aprendizagem e inovação em Arranjos Produtivos Locais e para a promoção dos Sistemas Locais de Inovação.

Com base em uma metodologia de gestão pautada na promoção da interação entre os atores envolvidos na geração, adaptação, difusão e uso de conhecimentos científicos e tecnológicos - as chamadas Plataformas Tecnológicas - tem sido possível identificar e promover a solução de gargalos tecnológicos que obstruem o maior e o melhor desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais, cruciais para o desenvolvimento local e regional.

Nesta perspectiva, o apoio aos Arranjos Produtivos Locais representa o principal item do Programa de Cooperação Científica Tecnológica para o Desenvolvimento Regional e se constitui, direta e indiretamente, no principal instrumento de estímulo à estruturação dos Sistemas Locais de Inovação.

6. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

Em 06 de dezembro de 2001 representantes da comunidade se reuniram para iniciar a elaboração de um plano estratégico, contemplando as perspectivas de desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão

Na oportunidade, 26 pessoas estiveram presentes representando associações, poder público (executivo e legislativo), instituições de ensino, empresas privadas, entidades de classe e outros segmentos organizados.

Tal evento foi uma continuidade do seminário de sensibilização para o desenvolvimento tecnológico, ocorrido 30/11/2001, na casa da cultura. Os palestrantes foram Roberto Espolidoro, assessor do Ministério da Ciência e Tecnologia, e Clainor Mazzarolo, presidente da Pato Branco Tecnópole.

O planejamento estratégico foi moderado pelo SEBRAE/PR, e abordou aspectos iniciais de um plano de desenvolvimento tecnológico, gerando insumos para a continuidade desse trabalho.

A oficina de planejamento estratégico para o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão foi uma realização conjunta das seguintes entidades: Fórum da Comunidade, Prefeitura Municipal, SEBRAE/PR, Fundação Educere, CEFET/CM, ACICAM.



Após a apresentação dos cenários acima, os participantes, divididos em sub-grupos, discutiram a respeito do que se pretende atingir, ao organizar os trabalhos de desenvolvimento tecnológico. Abaixo são apresentadas as propostas sugeridas de objetivo superior, e na seqüência, o objetivo definido pelo grupo como sendo o objetivo superior para o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão.

Qual é o objetivo superior para o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão?

- Campo Mourão seja uma comunidade tecnologicamente inovadora
- Tornar Campo Mourão um centro de referência internacional em tecnologia
- Transformar Campo Mourão no melhor lugar para se viver com dignidade
- Implantar a cultura empreendedora da micro e pequena empresa, desenvolvendo produto de maior valor agregado
 - Transformar Campo Mourão numa referência tecnológica nacional, em pelo menos dois segmentos mercadológico
 - Transformar Campo Mourão em um modelo tecnológico de desenvolvimento por alguma potencialidade específica

A fim de que se possa mensurar até que ponto o objetivo acima definido está sendo atingido, é importante definir alguns critérios claros, específicos e mensuráveis. Abaixo são apresentados alguns dos indicadores descritos pelos participantes como necessários para que se possa identificar o atingimento do objetivo superior.

Que indicadores podem evidenciar o atingimento do objetivo superior?

- Instalação de novos empreendimentos e melhoria no nível de renda per capita
- Número de empregos com melhor remuneração, e aumento das empresas envolvidas com tecnologia
 - Fixação do homem em Campo Mourão e região, bem como ofertas variadas de curso de tecnologia
 - Aumento de renda per capita, aumento do nível de emprego e eventos voltados a cultura empreendedora
 - Aumento da média de escolaridade de 5,7 para 12 anos
 - Dobrar a atual renda per capita com melhor distribuição
 - Aumento de 100% (anual) de registro de patentes
 - Número de registro de patentes que viram produtos e aumento de consumo
 - Lugar: taxa de crescimento e longevidade acima da média
 - Projetos elaborados acima da média nacional
 - Nível de escolaridade acima da média nacional
 - Crescimento populacional acima da média;

Uma das técnicas de planejamento estratégico consensada pelo grupo compreende a análise dos fatores internos e externos que impactam a organização da entidade ou comunidade que está elaborando o planejamento. Essa análise é feita sob duas perspectivas; a primeira compreende dois aspectos: o ambiente interno e o ambiente externo; a outra compreende os fatores positivos e os negativos.

Dessa maneira, aqueles elementos, positivos e negativos, que influenciam o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão, mas que não podem ser controlados por serem externos a comunidade, são denominados respectivamente de oportunidades e ameaças.



Da mesma forma, os fatores positivos e negativos que influenciam o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão, e cuja influência pode ser controlada, por serem internos a comunidade, são denominados respectivamente de fortalezas e fraquezas.

Os participantes, divididos em subgrupos, realizam um mapeamento dos fatores do ambiente externo e interno. Os elementos identificados nessa análise são apresentados a seguir:

Tabela 2

AMBIENTES EXTERNOS

<i>Quais as oportunidades que vislumbram para o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão ?</i>	<i>Quais as ameaças vigentes para o desenvolvimento tecnológico em Campo Mourão ?</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Instituições de fomento (MCT, FINEP, fundações e SEBRAE) • Infra-estrutura de ensino; • Disponibilidade de instituições de ensino e centros tecnológicos; • Agroindustrialização. Grande produção de produtos primários • Campo Mourão é um grande entroncamento rodoviário; • O município está se tornando um centro regional de saúde • Eventos de tecnologia • Aeroporto de Maringá • Vontade da sociedade civil em promover a tecnologia; • Gás como fonte de energia existente na região; • O cerrado de Campo Mourão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Política governamental da ciência e tecnologia; • Legislação / guerras fiscais; • Falta de comprometimento das entidades • Dificuldade burocrática; • Burocracia das políticas de apoio a tecnologia.

Tabela 3

AMBIENTE INTERNO

<i>Quais as fortalezas que dispomos em Campo Mourão para enfrentar as ameaças e aproveitar as oportunidades mapeadas?</i>	<i>Quais as fraquezas existentes em Campo Mourão que dificultam enfrentar as ameaças e aproveitar as oportunidades mapeadas?</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Novos cursos superiores sendo implantados; • Bom número de escolas superiores • Fundação EDUCERE • Centros de ensinos disponíveis • Estrutura de laboratórios (CEFET, CIES, EDUCERE) • Rede de Comunicação Instalada • Internet • Infra-estrutura Básica • Pré-disposição das Lideranças comunitárias em conversar; • Número de pessoas interessadas em envolver-se nos projetos • Envolvimento do poder público • Parcerias(SEBRAE, UNESPAR, CEFET, EDUCERE, CIES) • Envolvimento da arquidiocese • Localização geográfica • Alta produtividade agrícola • Maioria da população até 40 anos de idade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de escolas técnicas profissionais • Falta de qualificação para elaboração de projetos • Baixa escolaridade • Falta de infra-estrutura para desenvolvimento de empresários • Indefinição de vocação • Cultura regional não voltada a tecnologia • Falta de industrialização dos produtos agrícolas • Estrutura fundiária (latifúndios) • Falta de comprometimento • Ações isoladas • Ausência e espírito associativista ; • Falta de comprometimento da entidades • Cultura de ensino de propriedade empresarial • Falta de cultura industrial • Falta de cultura em investimentos em tecnologia • Ausência de meta para aceleração do ensino • Não elaboração de mão de obra qualificada • Falta de experiência.

7.1 ÁREAS ESTRATÉGICAS

Como produto da análise de ambientes interno e externo foram identificadas diversos fatores que impactam o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão. A partir disso, o grupo passou a discutir a respeito de quais áreas podem ser estratégicas para o desenvolvimento. A idéia é fazer com que tais áreas sejam priorizadas no investimento de recursos (humanos, financeiros, e outros). Após discussão em grupo, os participantes chegaram em consenso a respeito de duas áreas prioritárias, abaixo descritas.



A análise do trabalho realizado pelo grupo chegou-se aos possíveis segmentos que Campo Mourão pode se tornar referencial tecnológico, em que elencamos Tecnologia Agro-industrial e Tecnologia Biomédica

Parceiros estratégicos identificados pelo grupo para se atingir este objetivo: SEBRAE, CEFET, UNESPAR, ACICAM, BNDES, EMATER, TECPAR, CIES, FINEP, EMBRAPA, IAPAR, CNAP/CAPES, PROEP, Prefeitura, Fundo Paraná Tecnologia, Fórum da Comunidade, Sistema FIEP, Fundação Araucária.

A partir do trabalho em subgrupos, os participantes identificaram diversas ações que podem e deverão ser implementadas, a fim de se atingir o objetivo superior traçado, contemplando as duas áreas estratégicas priorizadas onde são citadas:

- Identificar fontes de recursos financeiros;
- Implantação de programa especial para aumentar a média de escolaridade;
- Criação de órgão gestor
- Contratar pessoas competentes em elaboração de projetos
- Agenda em comum (entidades)
- Desenvolver hotéis/ incubadoras- investir nos laboratórios tecnológicos existentes
- Criação de um prêmio de inovação tecnológica
- Medidas legislativas de incentivo
- Participação em eventos do segmento objetivado

O grupo, ao analisar as ações propostas, identificou quatro ações como prioritárias. Tais ações não são compreendidas pelo grupo como as mais importantes, mas como as que devem acontecer primeiro, criando dessa maneira um ambiente propício para que as demais ações possam ser executadas, alcançando pleno êxito. Onde segue as ações:

- Criação de um órgão gestor
- Contratar pessoas em elaboração de projetos
- Agenda comum (entidades)
- Desenvolver hotéis / incubadoras- investir nos laboratórios tecnológicos existentes.

8. CONCLUSÃO

Traçar metas e estabelecer objetivos para que se possa alcançar condições em níveis de produção e renda em uma comunidade não é um modismo, é uma necessidade . Adequar-se a dinâmica do ambiente e buscar expandir pela inovação, implantar novas idéias, nasce somente com planejamento e com este certamente a consolidação de empreendimentos inovadores, contribuindo para intensificação da dinâmica tecnológica de uma região ou município.

As estratégias de desenvolvimento regional passa a ser de fundamental importância tanto para o desenvolvimento econômico do país, como também para conquistar novos mercados externos. O poder público local e comunidade distribuída pelas suas empresas e instituições de ensino e demais entidades, despertadas para o crescimento, desempenham importante papel neste planejamento.

Foi por estas razões que desencadeou-se um trabalho através de um voluntariado e seletivo grupo com o foco voltado para o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão, em que através deste pode-se atingir resultados significativos como o estabelecimento de um objetivo superior comum para o desenvolvimento tecnológico, o qual tornará um centro de referência



em tecnologia, através de desenvolvimento de uma cultura empreendedora e inovadora , transformando Campo Mourão num melhor lugar para se viver com dignidade referencial do grupo.

O trabalho teve seqüência na definição de vários indicadores que relaciona-se com o objetivo maior, revela fatores internos e externos que facilitam ou prejudicam o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão, obteve a definição de duas áreas estratégicas para focar energias , a saber: Tecnologia Agro-industrial, Tecnologia Biomédica, pode-se com esta definição mapear parceiros estratégicos para atingir metas e objetivos consolidando-se com possíveis ações e as periodizando. Todavia , esses resultados são apenas o início de um trabalho que deve se prolongar.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Assessoria Especial de Regionalização das Ações de C&T. Ação regional do MCT/FINEP/CNPq: diretrizes para 2001/2002.** Brasília: MCT, 2001.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Assessoria Especial de Regionalização das Ações de C&T. Arranjos Produtivos Locais: proposta de ação para apreciação do Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo – minuta para discussão.** Brasília: MCT, 2002

D'Ávila, Saul. *Interação Rhodia- Universidades no Brasil.* 2002.

INSTITUTO EUVALDO LODI. **Projeto Desenvolvimento Tecnológico Regional.** Brasília: CNI/IEL, 2000. 46 p.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística <http://www.ibge.gov.br/>, site 2002

Júnior, Dante Alário e Oliveira, Nelson Brasil. **A inovação tecnológica e indústria nacional.** 2000.

Município de Campo Mourão - <http://www.campomourao.pr.gov.br/> ,site 2002

SEBRAE – [http:// www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br), site 2002

Abstract: *O article presents some reflections on the technological development of the municipal district of Campo Mourão through a planning strategic norteador. she evidences, also, historical aspects and you consider about the paper of the small businesses and universities for a regional and municipal development, as well as the work norteador also unchained by a group of 26 people of several entities of the municipal district that they are involved directly in the context of the municipal development. The work accomplished by this group she weaves some considerations and the reason of settling down a strategic planning, that certainly will determine the responsibility and the objectives of the regional and municipal scenery. The text describes from strategic sceneries, the interface of the university and the small businesses, initiatives and electric outlet of decision of the group for the maintenance of the objective.*

Word-key: *Regional development, Planning Strategic, enterprising, university*